



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Admissão 2014



2ª série

ensino **médio**

Língua Portuguesa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO**

CONCURSO DE ADMISSÃO À SEGUNDA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO - 2014

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTRUÇÕES:

1. Confira o número de textos (6), de questões (8) e de páginas (12) de sua prova.
2. Registre, nas folhas de resposta, seu número de inscrição no local solicitado, não escrevendo seu nome na prova, de modo algum.
3. Faça letra legível: o que não for entendido não será considerado.
4. Use caneta azul ou preta.
5. Não é permitido o uso de fita ou líquido corretivo.
6. Responda às questões sempre com suas próprias palavras, a menos que seja solicitada alguma transcrição do texto.
7. Não exceda o limite de linhas traçadas para cada questão.
8. Procure reler a prova antes de entregá-la.



TEXTO 1
A MAIS BONITA

Chico Buarque de Holanda (Poeta e compositor, Brasil, sec. XXI)

- Não, solidão, hoje não quero me retocar
Nesse salão de tristeza onde as outras penteiam mágoas
Deixo que as águas invadam meu rosto
Gosto de me ver chorar
5 Finjo que estão me vendo
Eu preciso me mostrar
Bonita
Pra que os olhos do meu bem
Não olhem mais ninguém
10 Quando eu me revelar
Da forma mais bonita
Pra saber como levar todos
Os desejos que ele tem
Ao me ver passar
15 Bonita
Hoje eu arrasei
Na casa de espelhos
Espalho os meus rostos
E finjo que finjo que finjo
20 Que não sei

(Fonte: 7a faixa. **Álbum Chico Buarque**, 1989. BMG gravadora.
Letra e música de Chico Buarque)

TEXTO 2
CANTIGA

Martin Codax (Poeta, Galícia, sec XIII)

- Ondas do mar de Vigo¹,
se vistes meu amigo!
E ai Deus, se verrá² cedo!
- 5 Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
E ai Deus, se verrá cedo!
- Se vistes meu amigo,
o por que eu sospiro!
E ai Deus, se verrá cedo!
- 10 Se vistes meu amado,
por que hei gran³ cuidado!
E ai Deus, se verrá cedo!

(Fonte: GONÇALVES, Elisa e RAMOS, Maria Ana. **A lírica galego-portuguesa**.
Lisboa: Ed. Comunicação. 1983. P. 261)

Vocabulário:

1. **Vigo**: Município da Espanha
2. **verrá**: virá
3. **hei gran**: tenho grande

**TEXTO 3****SONETO Nº LIV**

Luís de Camões (Poeta renascentista, Portugal, sec. XVI)

Pois meus olhos não cansam de chorar
Tristezas não cansadas de cansar-me;
Pois não se abranda o fogo em que abrasar-me
Pôde quem eu jamais pude abrandar;

- 5 Não canse o cego Amor de me guiar
Onde nunca de lá possa tornar-me;
Nem deixe o mundo todo de escutar-me,
Enquanto a fraca voz me não deixar.

- 10 E se em montes, se em prados, e se em vales
Piedade mora alguma, algum amor
Em feras, aves, plantas, pedras, águas,

Ouçam a longa história de meus males
E curem sua dor com minha dor,
Que grandes mágoas podem curar mágoas.

(Fonte: CAMÕES, Luís de. **Sonetos de Amor/ Luís de Camões**.
(Introdução de José Emílio Major Neto). São Paulo: Princípio, 1997, p.43)

TEXTO 4**MEU QUARTO**

Fabrício Carpinejar (Escritor, Brasil, sec. XXI)

- Podemos sair de casa há anos, e o quarto que abandonamos é conservado pelos pais. Não modificam uma vírgula de nossa letra. Não alugam, não fazem reforma, não mudam as estantes, não trocam a pintura, a fechadura e os tapetes. Nós alteramos a infância, não os pais, que, em qualquer idade, nos enxergarão pequenos. Nos enxergarão como se ainda fosse possível resolver a tristeza e a dor com um colo.
- 5

- Quando voltamos para a residência familiar, separados ou exilados, desempregados ou desencantados, descobrimos o quanto eles nos amam. Amam a criança que fomos. Nenhuma boneca foi jogada fora, enfileiradas pelo tamanho. Nenhum carinho, desperdiçado. As canetas coloridas da escola guardam tinta. As agendas estão na gaveta, com as fotos dos amigos e as primeiras confidências. Os pôsteres das bandas de rock, que hoje nem fazem sentido, permanecem atrás da porta branca. As revistas proibidas seguem escondidas em uma madeira solta debaixo da cama. A mesma cômoda onde escrevemos cartas de amor e varamos a noite estudando para as provas. O mesmo abajur preto, com problemas de contato. O mesmo enxoval, como se tivéssemos passado um longo final de semana fora (um final de semana que pode ter durado vinte anos) e retornássemos de uma hora para outra. O mesmo travesseiro com cheiro de nosso pijama. Os mesmos cabides e espelho. Até a pantufa nos aguarda com a plumagem desalinhada de ovelha.
- 10
- 15

- Tudo em ordem e recente, a apagar que lacramos a porta com um adeus, a esquecer que viramos o rosto para sermos felizes com nossas famílias. Os filhos são dramáticos e se despedem com adeus, mas vão voltar, e voltam, mesmo que seja para se despedir verdadeiramente.
- 20



25 E não é apenas a aparência do quarto que resiste intacta. É o jeito como os pais nos tratam, sem censura e castigo, sem julgar as escolhas e precipitar arrependimentos. Em silêncio, a mãe fará o bolo de laranja predileto. Ruidoso, o pai perguntará se não queremos caminhar com ele. Ao sairmos, a mãe dirá para não esquecermos o casaco, o pai avisará para nos cuidarmos e voltarmos cedo. O tratamento é idêntico, insuportavelmente idêntico à adolescência. A velhice não ameaça o amor.

30 Apesar de confiarmos que somos outros, os pais continuam nossa vida. Não interessa a cor do cabelo, a tatuagem, o piercing, a cicatriz, a ferida, a alegria ressentida, os fios grisalhos e os divórcios, os pais acreditam que somos os mesmos. Somos as crianças que eles deixaram crescer.

(Fonte: CARPINEJAR. **Canalha! Retrato poético e divertido de um homem contemporâneo.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 21-22.)

TEXTO 5 CHARGE

Angel Boligán (Artista gráfico, Cuba, sec. XXI)



(Fonte: <http://www.s1noticias.com/2013/02/charge-do-dia-novos-tempos-por-angel.html#axzz2fecGJrZ9>)
Acessado em 20/09/13

**TEXTO 6****SOLIDÃO PODE CAUSAR MAIS MALES À SAÚDE QUE OBESIDADE E TABAGISMO**
(adaptado)

Roberta Jansen (Jornalista, Brasil, sec. XXI)

A solidão, aquela sensação ruim de ser incompreendido, de não poder contar com ninguém, de estar sozinho no mundo, pode causar mais males à saúde do que a obesidade e o tabagismo, tradicionalmente ligados a problemas cardíacos e cânceres, entre diversos outros problemas. Mas, enquanto os dois últimos são fatores de risco muito bem estabelecidos do ponto de vista médico e aceitos pela sociedade, o isolamento social raramente é analisado, num contexto mais amplo, como potencial detonador de doenças.

Uma nova linha de pesquisa, no entanto, coordenada pelo psicólogo John T. Cacioppo, diretor do Centro de Neurociência Cognitiva e Social da Universidade de Chicago, sugere que somos muito mais interdependentes do que costumamos acreditar. Para Cacioppo, "a necessidade de vínculo social significativo, e a dor que sentimos sem ele, são características definitivas da nossa espécie", moldadas por anos de evolução. Ou seja, o isolamento social involuntário é tão contrário à natureza humana que pode ter um impacto devastador sobre a saúde. Não só do ponto de vista psicológico, mas também físico.

E embora não seja necessariamente fácil perder peso ou parar de fumar, há tratamentos fundamentados cientificamente para ambas as condições inteiramente aceitos pela comunidade médica e que já se revelaram eficazes em milhões de casos. Mas a solidão, no entanto, pouca gente sabe como tratar. Não se trata de uma doença propriamente, esclarece Cacioppo. Mas de uma condição intrínseca do ser humano, como a sede e a fome.

No livro "Solidão - A natureza humana e a necessidade de vínculo social", escrito com o jornalista William Patrick, o cientista argumenta que o homem evoluiu para maximizar suas chances de sobrevivência por meio da colaboração social. "Como os primeiros humanos tinham mais chance de sobreviver quando se mantinham juntos, a evolução reforçou a preferência por fortes laços, ao selecionar genes que favorecem o prazer da companhia e produzem inquietude quando se está involuntariamente desacompanhado." Em outras palavras, a necessidade humana de companhia está marcada em nossos genes. E, por isso mesmo, é tão vital. Não por acaso, ele cita, até hoje o maior castigo imposto no sistema carcerário é o isolamento na solitária.

(Fonte: <http://oglobo.globo.com/saude/solidao-pode-causar-mais-males-Saude-que-obesidade-tabagismo-2805007>)

Acessado em 20/09/13

**QUESTÃO 1**

Indique duas ressonâncias de cantigas medievais que podem ser observadas no texto 1.

a) Ressonância 1: _____

b) Ressonância 2: _____

QUESTÃO 2

Identifique duas das funções da linguagem predominantes no texto 1. **Justifique** sua resposta.

a) Função 1: _____

Justificativa: _____

b) Função 2: _____

Justificativa: _____

QUESTÃO 3

No verso 3 do texto 3, "*Pois não se abranda o fogo em que abrasar-me*", fica evidenciada uma figura de linguagem recorrente na lírica camoniana. **Identifique** tal figura e **justifique** sua resposta.

**QUESTÃO 4**

Identifique o gênero literário a que pertence o texto **2**. **Justifique**, apresentando uma característica.

QUESTÃO 5

Considere a seguinte passagem do texto **4**:

“Quando voltamos para a residência familiar, separados ou exilados, desempregados ou desencantados, descobrimos o quanto eles nos amam.” (linhas 6 e 7)

a) **Classifique** gramaticalmente o termo destacado.

b) **Explique** como o termo gramatical indicado no item “a” auxilia na construção da narratividade do texto **4**.

QUESTÃO 6

O tema solidão atravessa todos os textos da prova. No entanto, entre os textos **4** e **5**, há uma diferença na abordagem temática. **Transcreva** um período do 4º parágrafo do texto **4** que melhor represente tal abordagem divergente. **Justifique**.

**QUESTÃO 7**

Explique a relação entre a passagem do texto 6 "...a necessidade humana de companhia está marcada em nossos genes." (linhas 24 e 25) e o texto 5 no tocante aos laços sociais entre as pessoas.

QUESTÃO 8

Considere as seguintes passagens:

"Não se trata de uma doença propriamente (...). Mas de uma condição intrínseca do ser humano, como a sede e a fome." (linhas 17 e 18 – texto 6)

"E curem sua dor com minha dor," (verso 13 - texto 3)

a) **Explicit** se há convergência ou divergência de perspectiva entre elas no que se refere ao binômio solidão X cura. **Justifique**.

b) **Relacione** o universo maneirista com o posicionamento adotado pelo eu lírico camoniano (texto 3) frente à dor.

